

Dimensão Regional da Inclusão Financeira

O estoque de crédito no país cresceu significativamente nos últimos anos, passando de 35,2% do PIB, em dezembro de 2007, para 55,5% em agosto 2013. Essa expansão ocorreu em ambiente de crescimento da renda e estabilidade de preços, favorecendo a sustentabilidade e o planejamento de longo prazo, e ainda em cenário de intensificação das políticas públicas voltadas à inclusão financeira, com aprimoramento das condições de inserção econômica e de qualidade de vida da população. Este box aborda a trajetória do processo de inclusão financeira, com ênfase em sua evolução regional¹.

No âmbito da inclusão financeira, esta análise aborda, fundamentalmente, duas de suas dimensões². A primeira é o acesso dos cidadãos às instituições financeiras e está relacionada à existência de rede de atendimento com adequada distribuição geográfica. A segunda é o grau de utilização dos serviços financeiros, o que compreende a existência de instrumentos capazes de conciliar as demandas por crédito com as exigências de custo e de risco próprias do sistema bancário.

Em relação ao primeiro aspecto, consideram-se dois segmentos de instalações bancárias em função do custo envolvido na sua criação e manutenção: i) as instalações convencionais, que são as agências, os postos de atendimento bancário, as cooperativas de crédito e seus postos de atendimento; ii) e as de baixo custo, que compreendem postos de atendimento eletrônico e correspondentes no país³.

1/ Ver box “Acesso ao Sistema Financeiro: uma análise regional”, publicado no Boletim regional de abril de 2008.

2/ Uma terceira dimensão refere-se à qualidade dos serviços financeiros prestados, envolvendo preços dos serviços financeiros, qualidade do atendimento no sistema financeiro, qualidade dos canais de atendimento ao consumidor (Procons, ouvidorias, BCB), hábitos de poupança.

3/ Referem-se aos correspondentes bancários. Neste box não estão incluídos: sociedades de crédito ao microempreendedor e à empresa de pequeno porte (SCMEPPs) e sociedades de crédito, financiamento e investimento (SCFIs).

Entre 2007 e 2011, o número de agências, postos de atendimento bancário e cooperativas cresceram, respectivamente, 14,6%, 18,5% e 23,2% (Tabelas 1 e 2). Em termos regionais, o Nordeste e o Norte, que em 2007 abrigavam conjuntamente 18% das agências, 20% dos postos e 9,1% das cooperativas, ampliaram suas participações relativas para 19,7%, 25,2% e 9,5% em 2011, respectivamente.

Tabela 1 – Instalações bancárias convencionais

Posições em 31.12

Região	Dependências por região geográfica								
	Agências			Postos de atendimento ^{1/}			Cooperativas e PAC ^{2/}		
	2007	2009	2011 ^{3/}	2007	2009	2011 ^{3/}	2007	2009	2011 ^{3/}
Total	18 572	20 046	21 278	7 185	8 352	8 512	4 020	4 417	4 951
Nordeste	2 621	2 790	3 215	1 015	1 459	1 568	250	250	325
Norte	724	799	985	423	530	576	115	121	147
Centro-Oeste	1 384	1 485	1 610	501	618	637	342	360	416
Sudeste	10 178	11 154	11 388	3 828	4 083	4 001	1 632	1 715	1 819
Sul	3 665	3 818	4 080	1 418	1 662	1 730	1 681	1 971	2 244

Fonte: Banco Central do Brasil/UNICAD

1/ Inclui postos de atendimento bancário e avançado.

2/ Postos de atendimento de cooperativas.

3/ Dados preliminares.

Tabela 2 – Instalações bancárias convencionais

Posições em 31.12

Região	Participação percentual por região geográfica								
	Agências			Postos de atendimento ^{1/}			Cooperativas e PAC ^{2/}		
	2007	2009	2011 ^{3/}	2007	2009	2011 ^{3/}	2007	2009	2011 ^{3/}
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nordeste	14,1	13,9	15,1	14,1	17,5	18,4	6,2	5,7	6,6
Norte	3,9	4,0	4,6	5,9	6,3	6,8	2,9	2,7	3,0
Centro-Oeste	7,5	7,4	7,6	7,0	7,4	7,5	8,5	8,2	8,4
Sudeste	54,8	55,6	53,5	53,3	48,9	47,0	40,6	38,8	36,7
Sul	19,7	19,0	19,2	19,7	19,9	20,3	41,8	44,6	45,3

Fonte: Banco Central do Brasil/UNICAD

1/ Inclui postos de atendimento bancário e avançado.

2/ Postos de atendimento de cooperativas.

3/ Dados preliminares.

As instalações de baixo custo se expandiram de forma mais intensa no período, em especial os correspondentes no país, que aumentaram 31,8%, em processo de desconcentração espacial, evidenciado pelo aumento das participações relativas das regiões Norte e Nordeste (Tabela 3). No mesmo sentido, os postos de atendimento eletrônico aumentaram 19,9% no período, com ganhos de participação das regiões Norte e Nordeste. Assinale-se a relevância da

Tabela 3 – Instalações bancárias de baixo custo

Posições em 31.12

Região	Dependência por região geográfica					
	Postos de atendimento eletrônicos			Correspondentes		
	2007	2009	2011 ^{1/}	2007	2009	2011 ^{2/}
Total	31 119	34 337	37 314	122 090	145 142	160 943
Nordeste	5 002	5 982	6 893	24 688	29 945	33 657
Norte	1 758	2 070	2 485	4 648	6 337	7 144
Centro-Oeste	2 674	2 972	3 224	9 607	12 003	12 832
Sudeste	16 337	17 401	18 253	57 865	64 836	72 470
Sul	5 348	5 912	6 459	25 282	32 021	34 840

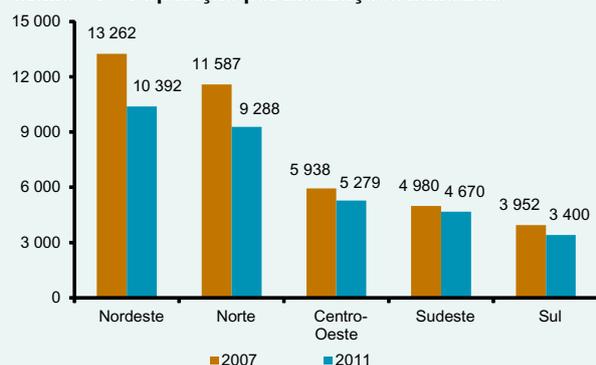
Fonte: Banco Central do Brasil/UNICAD

1/ Dados preliminares.

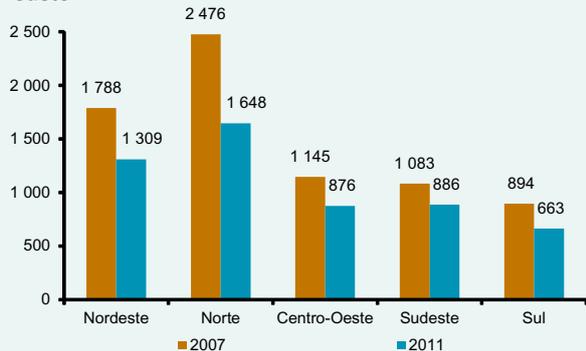
2/ Dados preliminares; maio de 2011.

disseminação desses mecanismos para a ampliação da capilaridade do SFN, possibilitando o acesso a serviços financeiros em pequenos municípios, nos quais a instalação de pontos convencionais não atende aos requisitos locacionais de custo e risco das instituições financeiras.

A ampliação do SFN nas regiões Norte e Nordeste, de 2007 a 2011, superou o crescimento de suas participações no PIB nacional no período. A região Nordeste passou a deter 14,7% do total de instalações bancárias convencionais no país em 2011, ante 13,1% em 2007, e 20,5% ante 19,4% das instalações de baixo custo, enquanto a sua participação no PIB passou de 13,1% para 13,5%. Na região Norte houve expansões respectivas de 0,7 p.p., na representatividade da região, tanto no conjunto das instalações convencionais, como nas de baixo custo, ante a elevação de 0,3 p.p. na participação da região no PIB.

Gráfico 1 – População por instalações bancárias

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil/Unicad

Gráfico 2 – População por instalações bancárias de baixo custo

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil/Unicad

Em que pese a maior participação do Norte e Nordeste no número de instalações convencionais e de instalações de baixo custo, manteve-se ainda relativamente mais elevada a relação população/instalações convencionais nessas regiões (Gráficos 1 e 2). Assinale-se que as estatísticas da região Centro-Oeste são fortemente influenciadas pelo Distrito Federal, que apresenta indicadores elevados de atendimento bancário.

A capilaridade alcançada no processo de inclusão financeira tornou possível a existência de postos de serviços financeiros em 100% dos municípios, avanço fundamental para a efetiva inclusão financeira da população brasileira. Contudo, embora as instalações de baixo custo possibilitem a ampliação da rede de assistência financeira, verifica-se que desigualdades regionais ainda persistem, sobretudo no que se refere a instalações bancárias convencionais. Assinale-se, nesse sentido, que no Norte e no Nordeste 46,1% e 48,9% dos municípios, respectivamente, não possuíam agência ou posto de atendimento bancário, ao final de 2011, enquanto

4/ Neste boxe, as informações sobre depósitos consideram os saldos existentes nos bancos comerciais, bancos múltiplos com carteira comercial e a Caixa Econômica Federal. Os dados sobre operações de crédito compreendem empréstimos, financiamentos, adiantamentos e operações de arrendamento mercantil de bancos múltiplos, comerciais, de investimento, de desenvolvimento (inclusive BNDES), Caixa Econômica Federal, financeiras, sociedades de arrendamento mercantil, cooperativas de crédito, associações de poupança e empréstimo, companhias hipotecárias, sociedades de crédito imobiliário, sociedades de crédito ao microempreendedor e à empresa de pequeno porte e bancos de câmbio.

Tabela 4 – Instalações bancárias de baixo custo

Posições em 31.12

Região	Participação percentual por região geográfica					
	Postos de atendimento eletrônicos			Correspondentes		
	2007	2009	2011 ^{1/}	2007	2009	2011 ^{2/}
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nordeste	16,1	17,4	18,5	20,2	20,6	20,9
Norte	5,6	6,0	6,7	3,8	4,4	4,4
Centro-Oeste	8,6	8,7	8,6	7,9	8,3	8,0
Sudeste	52,5	50,7	48,9	47,4	44,7	45,0
Sul	17,2	17,2	17,3	20,7	22,1	21,6

Fonte: Banco Central do Brasil/UNICAD

1/ Dados preliminares.

2/ Dados preliminares; maio de 2011.

no Centro-Oeste, Sudeste e Sul esses percentuais situam-se em 36,3%, 21,9% e 20,9%, na ordem.

Em relação à segunda dimensão da inclusão financeira, a análise da evolução e distribuição regional dos depósitos e das operações de crédito, busca verificar o efetivo estabelecimento de relações entre os cidadãos e o sistema bancário, contribuindo, ainda, para a compreensão do recente processo de ampliação da inclusão financeira⁴. Estatísticas sobre a proporção dos depósitos por região geográfica confirmam a expectativa de que a maior atividade nas regiões Sudeste e Sul tende a se refletir na maior concentração de atividade bancária nessas regiões. Entretanto, a evolução dos depósitos entre 2007 e 2011 aponta aumento da participação das regiões Nordeste e Norte (Tabela 4). Para os depósitos à vista e de poupança, as participações regionais correspondem, aproximadamente, ao peso correspondente de cada região no PIB. Para os depósitos a prazo, a representatividade do Sudeste supera em 12 p.p. sua contribuição para o produto.

Tabela 5 – Depósitos por região

Posição em 31.12

Região	em %								
	Depósitos à vista			Depósitos de poupança			Depósitos a prazo		
	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2007	2009	2011
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nordeste	10,3	12,2	12,9	13,0	13,4	14,0	6,5	6,6	7,7
Norte	3,8	4,1	4,6	2,5	2,7	2,9	1,2	1,3	1,5
Centro-Oeste	8,4	9,0	9,8	5,8	5,7	5,9	12,4	8,4	9,9
Sudeste	64,0	60,6	58,6	61,0	60,4	59,6	66,2	70,7	67,4
Sul	13,5	14,1	14,1	17,7	17,9	17,6	13,6	13,0	13,5

Fonte: Banco Central do Brasil/ESTBAN

Tabela 6 – Relação depósito a prazo/depósito a vista

Região	2007	2009	2011
Total	2,3	4,0	4,9
Nordeste	1,5	2,2	2,9
Norte	0,7	1,2	1,6
Centro-Oeste	3,5	3,7	4,9
Sudeste	2,4	4,7	5,6
Sul	2,3	3,7	4,7

Fonte: Banco Central do Brasil

A relação entre os depósitos a prazo e os à vista é um indicador utilizado para avaliar o grau de aprofundamento do sistema bancário. A Tabela 6 aponta que todas as regiões apresentaram aumento dessa relação entre 2007 e 2011, com ênfase nas regiões Sudeste e Sul que superaram o crescimento médio verificado no país.

Quando se consideram as operações ativas das instituições financeiras, tem-se um quadro semelhante de concentração nas regiões Sudeste e Sul, cujas participações no total dos empréstimos superam as respectivas representatividades no

PIB nacional, mas com evidências de redução de desigualdade dada pelo maior crescimento no volume de crédito no Norte e o Nordeste no período (Tabela 6). Cabe destacar a evolução do crédito no Nordeste, que passa de 13,4%, em 2007, para 15% em 2011 no segmento de pessoa física, e de 8,9% para 11,9% no de pessoa jurídica, movimento associado ao dinamismo da economia nordestina, favorecida pelas políticas sociais de transferência de renda e pelos significativos fluxos de investimentos.

Tabela 7 – Operações de crédito por região

Posição em 31.12

Região	em %								
	Total			Pessoa física			Pessoa Jurídica		
	2007	2009	2011	2007	2009	2011	2007	2009	2011
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nordeste	10,8	12,2	13,3	13,4	14,2	15,0	8,9	10,7	11,9
Norte	3,6	3,7	3,9	4,4	4,6	4,7	2,9	3,0	3,2
Centro-Oeste	9,5	9,2	9,1	13,0	12,0	11,7	6,8	7,0	7,0
Sudeste	56,9	56,8	55,5	48,9	49,2	49,1	63,1	62,6	60,8
Sul	19,2	18,1	18,2	20,3	19,9	19,6	18,4	16,8	17,0

Fonte: Banco Central do Brasil

Tendo por objetivo a maior inclusão financeira dos agentes locais e os benefícios dessa inserção em termos de gestão do orçamento e estímulos sobre a renda, foram também desenvolvidos, entre outras iniciativas, programas e produtos específicos que impulsionaram esse processo. Nesse contexto, em 2003 foi criada a legislação sobre consignação de crédito em folha de pagamento salarial e de benefícios previdenciários, que, ao eliminar a necessidade de garantias tradicionais ou avais e permitir a redução da taxa de juros, facilitou o acesso ao crédito. Contribuiu da mesma maneira para a ampliação da inclusão financeira, a instituição da conta bancária simplificada, também em 2003, que é isenta de tarifas, com saldo limitado, sendo movimentada exclusivamente por cartão magnético ou outro meio eletrônico. No mesmo sentido, deve-se mencionar, ainda, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que estimula a concessão de microcrédito e de empréstimos voltados às camadas de menor renda.

Entre 2007 e 2011 as contas correntes ativas e as contas de poupança no Brasil elevaram-se

quase 20%, refletindo em boa medida a inclusão de grupos sociais que antes não acessavam o sistema financeiro. Assim, o avanço do processo de inclusão financeira também é evidenciado pela expansão de 23,6% do número de clientes pessoa física e de 44,7% de pessoas jurídicas, aferida pelas estatísticas de relacionamentos bancários.

Os resultados positivos alcançados nos últimos anos têm sido significativos, evidenciados não apenas pela ampliação dos volumes de crédito, de captações e do número de clientes, mas também pela redução da desigualdade regional no que tange aos indicadores financeiros e de inclusão financeira.